



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A RELAÇÃO ENTRE OS ITENS ALIMENTARES DA DIETA E OS HELMINTOS PARASITOS DO QUERO-QUERO <i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782), DA ÁREA DO AEROPORTO DE BACACHERI, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL.
Autor	FABRICIO JOSÉ MONTICELLI SICULI
Orientador	SUZANA BENCKE AMATO

Uma grande parte dos helmintos encontrados em aves são adquiridos pela ingestão dos hospedeiros intermediários infectados e tanto a amplitude como a riqueza da composição da dieta das aves podem influenciar na riqueza das espécies de parasitos. Os parasitos que precisam de um hospedeiro intermediário no ciclo de vida estão diretamente relacionados com o hábito e com o tipo de alimento capturado por essas aves. O quero-quero utiliza áreas úmidas de pastagens com capim baixo e áreas abertas secas, ou às margens dos corpos d'água para capturar pequenos invertebrados. O objetivo deste trabalho foi relacionar os itens alimentares do quero-quero com sua helmintofauna. Foram necropsiados 48 quero-queros coletados em 2010 no Aeroporto de Bacacheri em Curitiba, PR. Os órgãos foram separados em placas de Petri com solução salina fisiológica (ssf) 0,85% e armazenados na geladeira até o exame com auxílio de um estereomicroscópio. Os parasitos encontrados foram coletados e fixados de acordo com técnicas específicas para cada grupo. Dos 48 órgãos analisados, apenas 22 apresentaram conteúdo alimentar em estado adequado para as análises. Os itens alimentares encontrados nas moelas foram coletados e posteriormente levados ao laboratório de entomologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS) para a identificação. Entre os itens alimentares encontrados e identificados, a ordem Coleoptera (famílias Scarabaeidae, Curculionidae e Chrysomelidae) apareceu em alguns pró-ventriculos e na maioria das moelas examinadas. A ordem Hymenoptera (Formicidae) esteve em 17% dos órgãos analisados, Lepidoptera foi registrada em 9%, enquanto as ordens Hemiptera (Cercopidae e Gelastocoridae) e Blattodea apareceram em 4%. Todos os quero-queros apresentaram pelo menos uma espécie de helminto. Considerando todos os órgãos analisados, um total de 2.363 helmintos foi coletado. Foram coletados helmintos representantes de Eucestoda (Cyclophyllidea), Nematoda, Acanthocephala e Digenea, com prevalências de 100%, 89%, 14% e 2%, respectivamente. A falta de moluscos entre os itens analisados justifica a baixa prevalência de digenéticos. Cestóides e acantocéfalos estão relacionados com a presença de coleópteros na dieta. A presença dos nematóides se justifica por terem, muitas das espécies, ciclos monoxenos que não envolvem hospedeiros intermediários e são adquiridos através da ingestão de ovos e larvas no solo. Os resultados demonstram que a composição da dieta do quero-quero pode influenciar a riqueza da fauna parasitária.